

RELATO DE ESTÁGIO: UM OLHAR SENSÍVEL ACERCA DE QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

PRISCILA BROCK BARBOSA¹; **ALESSANDRA DUARTE MATOSO**²; **MAURO
DEL PINO**³

¹*Universidade Federal de Pelotas – priscilabrock@hotmail.com* 1

²*Universidade Federal de Pelotas – alee_matoso@hotmail.com* 2

³*Universidade Federal de Pelotas – mauro.pino1@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta o relato sobre o estágio em Gestão desenvolvido no sétimo semestre do curso de Pedagogia, em uma escola de ensino fundamental, de rede pública, na cidade de Pelotas. Com base no diagnóstico e análise que fizemos sobre a escola, notamos a necessidade da discussão e o entendimento sobre os temas sexualidade e gênero.

Buscávamos com a realização do projeto proporcionar o debate e a análise crítica e reflexiva sobre os temas, dialogando com a equipe da gestão para que houvesse uma desconstrução de preconceitos e pré-conceitos estabelecidos socialmente, combatendo as discriminações e evitando a reprodução das desigualdades já existentes em nossa sociedade.

Os temas sobre sexualidade e gênero não costumam, na grande maioria, ser trabalhado nas escolas. Entretanto, compreendendo que a escola e a família são as principais fontes fornecedoras de conhecimento, e entendendo o indivíduo como ser em constante construção, é de extrema importância que essas questões sejam trabalhadas e discutidas, no mínimo, nesses dois locais, os quais são considerados favoráveis para o debate e produção de saberes. Pois segundo MEIRELLES (1997) “o professor é mediador e organizador do processo pedagógico, favorece a visão de conjunto sobre a situação, e propõe outras fontes de informação, colocando o aluno em contato com outras formas de pensar”.

Compreendemos a importância de serem trabalhados e discutidos os temas sexualidade e gênero no meio escolar, visto que a escola é um dos lugares de formação social e pessoal do sujeito. Acreditamos e defendemos que desde cedo essas questões precisam ser trabalhadas com as crianças, visando desconstruir convencionalismos e tabus. As crianças devem ser conscientizadas da diversidade cultural e pessoal de cada indivíduo possuir, exercitando a importância do respeito e do amor ao próximo.

De acordo com SCOTT (1995), as relações de gênero são construídas socialmente e dentro da cultura elas se moldam conforme as sociedades e o tempo. Atribuindo uma série de características que são dadas a cada categoria (sexo), assim lhe atribuindo um sistema de valores, pré-estabelecendo atividades de mulheres e atividades de homens. É importante salientar que sexo e gênero não são sinônimos, e que gênero não é sinônimo de feminino. Assim, como afirma BEAUVIOR (1980), “Ninguém nasce mulher: torna-se mulher”, referindo ao fato de fazer-se mulher depender de características e comportamentos estabelecidos e impostos historicamente e culturalmente.

2. METODOLOGIA

A realização deste trabalho deu-se, inicialmente, através de observações e conversas com os gestores de uma escola de ensino fundamental de rede pública, da cidade de Pelotas/RS. A partir das observações e análise das falas dos gestores, foi elaborado um questionário aberto direcionado às professoras, estruturado com perguntas sobre os temas gênero e sexualidade, a fim de verificar o conhecimento prévio que as professoras possuíam a respeito dos assuntos. Dez professoras responderam ao questionário, elaborado com as seguintes perguntas: “O que você entende por sexualidade e gênero?”; “Durante sua formação, você teve algum estudo sobre gênero e/ou sexualidade?”; “Você acha que aqui na escola decorram casos de opressões envolvendo gênero?; Se possível, cite alguns exemplos.”; “Você se sente segura(o) e preparada(o) para tratar do assunto quando visualiza algum tipo de opressão envolvendo alunos dentro da sala de aula?”; “Você sente necessidade de uma formação continuada abordando os temas sexualidade e gênero?”.

Cada professora recebeu um questionário impresso e respondeu da forma que achava melhor. Em seguida foi proposta uma roda de conversa com as professoras, a qual nós estagiárias apresentamos os conceitos de gênero e sexualidade de acordo com aporte teórico dos estudos de LOURO (1997).

Foi realizada, também, uma entrevista com alunos do 1º ao 5º ano, ao todo cinquenta e seis crianças, sobre gostos e preferências, buscando verificar, além das preferências, se as questões de gênero, construídas socialmente e culturalmente, já influenciavam ou não os alunos dos anos iniciais. A entrevista foi aberta, organizada com as quatro perguntas seguintes: “Qual brincadeira você mais gosta?”; “Qual sua cor preferida?”; “Que profissão você deseja ter?”; “Você costuma ajudar nas tarefas de casa?”. Após a análise das questões, foram propostas intervenções pedagógicas com os mesmos. Dentro dessas intervenções, foram realizadas rodas de conversas, exposição de cartazes, palestra de formação continuada com as professoras e leitura de livros literários abordando as diferenças e dinâmicas interativas com os alunos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para iniciarmos nosso estágio, realizamos uma pesquisa com a gestão escolar, através de um questionário com cinco perguntas acerca dos temas gênero e sexualidade. O objetivo dessa pesquisa era verificar o conhecimento prévio das professoras acerca dos temas e analisar se as mesmas consideravam essa temática relevante ou não.

Foi utilizado como grande base de referência para a realização do nosso projeto os estudos de Louro (1997), o qual nos diz que gênero se refere a todos os fatores culturais, sociais e históricos impressos na sociedade, enquanto o sexo leva em consideração apenas os aspectos biológicos. Já a sexualidade envolve os gostos, preferências e comportamentos que determinam os modos de relações que cada indivíduo pode apresentar ao longo da vida, sendo elas heterossexual, homossexual, bissexual, etc. Pelas respostas das professoras percebemos o quanto esses temas precisam ser trabalhados e aprofundados, pois muitas se mostraram confusas e inseguras em suas respostas.

Após a análise dos questionários, em um segundo momento, nos reunimos com as professoras, realizando uma dinâmica com massa de modelar e uma breve introdução dos temas gênero e sexualidade.

Propusemos que elas se dividissem em dois grupos, um responsável por criar uma boneca menina e o outro por criar um boneco menino, com massa de modelar. Após, separamos as professoras em duplas e solicitamos que cada

dupla representasse uma parte de um corpo humano, como: membros inferiores, superiores, tronco e cabeça, representando-os da forma que quisessem. Logo em seguida, juntamos todas as partes do corpo, formando um só boneco.

Ao término da construção dos bonecos, abrimos a discussão sobre os temas gênero e sexualidade com base nas representações de bonecos. Indagamos o porquê consideravam que o tal boneco era um menino e por que tal boneco era uma menina. Em seguida, introduzimos a explicação das diferenças dos termos gênero, sexo e sexualidade, buscando sempre relacionar com os exemplos dos bonecos. Em seguida, abrimos a conversa para o debate e troca de ideias.

A análise dos dados coletados nos questionários e as falas das professoras refletem o despreparo e a insegurança das educadoras em relação às temáticas gênero e sexualidade. Muitas relataram não saber lidar com situações em que estudantes tornam-se trâns, alegando não saberem como se referir ao aluno, se chamam de ele ou ela. Explicaram que elas estão atuando como professoras há bastante tempo e que durante a formação delas esses estudos não eram muito trabalhados, tampouco discutidos.

No terceiro momento realizamos uma pesquisa com os alunos sobre gostos e preferências. Com os resultados, conseguimos notar o quanto as questões de gênero estão presentes no cotidiano das crianças. Há distinções para eles entre coisas de meninos e coisas de meninas. As meninas preferiam brincar de boneca enquanto os meninos preferiam jogar futebol. Já a cor roxo se destacou para as meninas e o vermelho para os meninos. A profissão escolhida pelas meninas foi veterinária e a de jogador de futebol para os meninos. Um fato que chamou bastante atenção foi que 31 das 32 meninas ajudam nas tarefas de casa, enquanto só 8 de 24 meninos afirmaram ajudar.

No quarto momento, levamos um cartaz com imagens provocativas, que chamassem bastante atenção. O cartaz foi elaborado com várias imagens de meninos e meninas brincando com todos os tipos de brinquedos e variadas brincadeiras, representando várias profissões e também vestindo diversas vestimentas, visando desconstruir questões de gênero que ditam e determinam o que são coisas de meninos e o que são coisas de meninas. Realizamos a passada em todas as salas de aula da escola. Mostrávamos o cartaz para os estudantes e para as professoras e indagávamos o que os mesmos interpretavam do cartaz ali presente.

A partir da análise e dos comentários que as crianças fizeram sobre o cartaz, foi possível conversar e provocá-las sobre essas questões de gênero, reforçando que as brincadeiras, as cores, as roupas, as profissões, entre tantas outras coisas, são questões de gostos e preferências e não de sexo. Foram feitos vários questionamentos de acordo com os comentários dos alunos, a fim de provocá-los e fazê-los pensar.

No quinto dia de estágio nos reunimos com a supervisora de orientação educacional (SOE), com a vice-diretora e com a coordenadora do turno da tarde, para juntas discutirmos que intervenções poderiam ser realizadas com as crianças, partindo dos dados obtidos anteriormente.

Então, no sexto momento elaboramos uma leitura de histórias, de dinâmica interativa e reflexões sobre a importância do respeito. A oficina foi realizada com todas as turmas da escola. No pátio, sentávamos em círculo e realizávamos a leitura do livro “Débora conta histórias”, de Débora Moura. Neste livro a autora retrata diferentes histórias abordando a diversidade humana, reforçando sempre o respeito e o amor acima de tudo. Após a leitura, levantamos alguns questionamentos sobre o livro, proporcionando uma conversa coletiva.

Em seguida, propomos uma dinâmica interativa, formando dois círculos, um dentro do outro, mesclando um menino, uma menina, entre eles. Ao som de uma música, os dois círculos deveriam girar. Ao parar a música, todos deveriam parar. Neste momento nós dívamos algum comando que os alunos deveriam fazer, como por exemplo, dê um abraço no colega da frente, diga um elogio para o colega do lado direito, aperte a mão do colega da frente, faça um abraço coletivo e, por fim, encerrávamos com uma breve conversa sobre as atividades realizadas, reforçando a importância de respeitar os colegas e as pessoas em geral.

No sétimo e último momento, convidamos o Sociólogo, Cientista Político, Mestre e Doutorando em Educação, Especialista em gênero e sexualidades, pesquisador do campo das identidades sexuais e de gênero e orientações sexuais, Luciano Pereira, que se disponibilizou em ofertar uma formação continuada, intitulada com o seguinte nome: “Gêneros, sexualidades e identidades: os desafios de trabalhar as diferenças na escola”.

A palestra despertou nas professoras diversas dúvidas, incomodações, reflexões, estranhamento, surpresa do novo, curiosidade e o mais importante, o respeito e interesse nos assuntos.

4. CONCLUSÕES

Concluímos que a realização deste projeto se deu de forma satisfatória e surpreendente. Conseguimos desenvolver a proposta e os objetivos que havíamos planejado. Proporcionamos de forma tranquila, dinâmica e respeitosa a oportunidade das professoras e dos alunos em discutir e ampliar seus conhecimentos acerca desses assuntos considerados tão polêmicos e complexos em nossa sociedade.

Consideramos que é fundamental que a escola trabalhe essas temáticas de forma transversal, pois são nas relações sociais que se definem relações de gênero, sendo gênero um tema que perpassa todos os assuntos das diferentes áreas da escola. Cabe aos professores estarem atentos a qualquer tipo de manifestação dos alunos, explicitando, sempre que necessário, formas de re/construir relações de gênero com igualdade, buscando contribuir para a construção de uma sociedade solidária, inclusiva, sem nenhum tipo de discriminação e intolerância.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
- FAVERO, Cíntia. **O que é sexualidade?** Disponível em: <<http://www.infoescola.com/sexualidade/o-que-e-sexualidade>> Acesso em 15 de fevereiro de 2017.
- LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- MEIRELLES, João Alfredo Boni de. **“Os Ets e a gorila: um olhar sobre a sexualidade, a família e a escola”**. In: AQUINO, JulioGroppa (org.). Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas. 3.ed. São Paulo: Summus, 1997.
- MOURA, Débora Araújo Seabra de. **Debora conta histórias**. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.
- SCOTT, Joan Wallach. **“Gênero: uma categoria útil de análise histórica”**. *Educação & Realidade*. Porto Alegre, vol. 20, nº 2,jul./dez. 1995.